

ORGANIZAÇÃO DA CLASSE EM CÍRCULO DE CULTURA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACIG

MACHADO, Glória Maria Alves – FACIG – gmamachado@bol.com.br
CAVALCANTI, Rilva José Pereira Uchôa - FACIG. rjpuc@terra.com.br

RESUMO

Esta é uma experiência vivenciada no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG no Estado de Pernambuco. A experiência teve dois objetivos norteadores. O primeiro foi romper com a concepção que não é possível inovar na educação superior, concepção está presente em posicionamentos de professores da própria instituição. O segundo foi refletir acerca da organização do processo de ensino em Círculo de Cultura a partir: da identificação de limites e possibilidades dessa organização como prática pedagógica na educação superior. Abordamos o Círculo de Cultura como uma organização da sala de aula que elimina pela raiz as relações autoritárias, cuja atividade essencial é o diálogo. Para tanto, discutimos Inovação Pedagógica como processo intencional e conscientemente assumido, visando à melhoria do processo educativo, tendo em vista que esta implica numa ruptura com a situação do momento, pois inovar faz trazer a realidade algo efetivamente novo.

Palavras-chave: Pensamento freireano; Círculo de Cultura; Inovação Pedagógica.

ABSTRACT

This is an experience experienced in the course of Pedagogy of the Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG in the state of Pernambuco. Experience had two goals guiding. The first break was with the design that is not possible to innovate in higher education; design is present in positions of teachers of the institution. The second was reflecting on the organization of the teaching process in Circle of Culture from: the identification of limits and possibilities of such an organization as pedagogical practice in higher education. We approach the Circle of Culture as an organization of the classroom that eliminates the root authoritarian relations, which activity is essential dialogue. For both, as discussed Pedagogical Innovation process consciously and intentionally made, aimed at improving the educational process in order that this implies a break with the situation of the moment, because innovation is bringing the reality actually something new.

Keywords: Freire Thought; Circle of Culture; Pedagogical Innovation.

INTRODUÇÃO

Essas impressões frutos de nossas experiências como professoras de cursos de licenciaturas e pós-graduação nos impulsionaram a contribuir para a reescrita dessa realidade a partir do estudo e da pesquisa, princípios que devem nortear a educação escolarizada em diferentes níveis e modalidade e *a priori* no ensino superior. Neste sentido,

expomos uma experiência vivenciada em uma sala de aula do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG no Estado de Pernambuco.

A referida experiência teve dois objetivos norteadores. O primeiro foi romper com a concepção que não é possível inovar na educação superior, concepção está presente em posicionamentos de professores em momentos de formação continuada na própria instituição. O segundo foi refletir acerca da organização do processo de ensino em Círculo de Cultura a partir: da identificação de limites e possibilidades dessa organização como prática pedagógica na educação superior; da apreensão do comportamento do coordenador e participantes do Círculo de Cultura; da identificação de mudanças instaladas na sala de aula no que se refere às interações entre o grupo, a postura dos sujeitos na exposição do entendimento e compreensão atinente aos temas discutidos no Círculo de Cultura, bem como a postura no momento de avaliação da aprendizagem, na perspectiva de avaliar a experiência para um contexto de classe multisseriada.

A seguir apresentamos, brevemente, categorias teóricas que subsidiaram a experiência, aspectos relacionados à metodologia e aos resultados e por fim retomamos os objetivos do trabalho nas considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta metodológica - Círculo de Cultura - para realização da experiência é abordada por Freire como uma possibilidade para fazer o pedagógico diferente em sala de aula.

[...] em lugar de escola [...] lançamos o Círculo de Cultura . Em lugar de professor, com tradições fortemente 'doadoras', o Coordenador de debates. Em lugar de aulas discursivas, o diálogo. Em lugar de aluno com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar de 'pontos e de programas alienados, programação compacta, 'reduzida' e 'codificada' em unidades de aprendizado. (FREIRE, 1983, p. 103)

O Círculo se constitui, na opinião de Welffort (apud FREIRE, 1983), em um grupo de trabalho e de debate, tendo como foco central o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Essa prática não se limita às relações internas do grupo mas se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social.

É a partir da tomada de consciência que os educadores podem assumir ações para transformar o que está cristalizado na prática pedagógica e que, na maioria das vezes, aliena os sujeitos. Esse entendimento nos fez trazer para o referencial que subsidiou teoricamente a experiência a Inovação Pedagógica, abordada aqui como processo intencional e conscientemente assumido, visando à melhoria do processo educativo, tendo em vista que esta implica numa ruptura com a situação do momento, pois inovar faz trazer a realidade algo efetivamente novo, como defendem Ana Paula Cardoso e Carlos Nogueira Fino:

A inovação pedagógica traz algo de “novo”, ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mais intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma acção persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver requer componentes integrados de pensamento e acção (CARDOSO, 2005, p. 01-02).

Inovar [...] não se trata de procurar soluções paliativas para uma instituição [ou para o sistema educacional] à beira de um declínio. Trata-se de olhar para além dela, imaginando outra, deixando de se ter os pés tolhidos pelas forças que conduzem inexoravelmente em direcção ao passado. (FINO, 2006, p.14).

Nessa perspectiva, a inovação constitui-se a partir de rupturas epistemológicas, do rompimento com paradigmas que norteiam as práticas pedagógicas, na maioria das escolas. Assim sendo, compreendemos ser possível a articulação entre os fundamentos da pedagógica freireana e inovação pedagógica numa perspectiva de modificar a visão de homem, ensino, educação, sociedade e mundo para organização de salas de aula em Circulo de Cultura no ensino superior.

METODOLOGIA

A experiência que traz em seu bojo o objetivo de vivenciar práticas pedagógicas pautadas nos pressupostos freireanos a partir da organização de uma sala de aula em Círculo de Cultura, foi vivenciada em uma sala de aula do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu na perspectiva de romper com a concepção de que não é possível inovar na Educação Superior e levantar subsídios práticos e teóricos, a

partir de uma vivência de Círculo de Cultura, na perspectiva de avaliar a experiência para um contexto de classe multisseriada.

A partir de uma exaustiva discussão sobre a proposta metodológica a ser experienciada com os estudantes do 2º período do referido curso, adotamos o diálogo como o princípio norteador da prática a ser vivenciada na disciplina Políticas Educacionais para Educação Básica, interdisciplinando-a com a disciplina Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico como meio de favorecer a produção escrita da experiência vivenciada em sala de aula.

A princípio, foi disponibilizado aos participantes do Círculo os temas a serem dialogados durante o semestre, como também algumas referências para quem desejasse ampliar conhecimentos acerca dos temas que pudesse subsidiar a participação deles nos momentos de vivência do Círculo. Nesses momentos sempre iniciávamos com uma dinâmica que sugerisse a aproximação dos participantes do Círculo com o tema a ser dialogado. Cabe ressaltar que em alguns momentos a coordenação do Círculo ficou sob a responsabilização de grupos ou de algum participante.

RESULTADOS

Durante o desenvolvimento da experiência detectamos algumas dificuldades para envolver todos os estudantes nas discussões sobre os temas: timidez de alguns estudantes para participar das discussões expondo a suas apreensões acerca do tema que estava sendo discutido; leitura insuficiente em relação ao tema por parte de alguns. Em contraponto percebemos, apesar dos entraves, crescimento acadêmico individual e coletivo.

Os períodos determinados pela Instituição para aplicação de exercícios avaliatórios foram momentos de reflexões e crescimento. Enquanto alguns se questionavam sobre a forma da avaliação, pois não era possível, por questões institucionais, abolir da experiência esses momentos, outros esperavam uma avaliação tradicional, melhor dizendo a aplicação de uma prova com os estudantes enfileirados. A prova escrita - instrumento definido pela Instituição - foi aplicada com a sala de aula no formato de Círculo de Cultura, surpreendendo a todos e se constituindo em parte do processo de avaliação.

No transcorrer do processo observamos que alunos passivos em sala de aula passaram a participar ativamente das discussões a partir da exposição de experiências de vida e de leituras atinentes aos temas discutidos, desencadeando crescimento pessoal e acadêmico de muitos.

A experiência foi registrada em forma de artigos científicos, pelos estudantes, onde foi abordado o Círculo de Cultura como uma organização da sala de aula que elimina pela raiz as relações autoritárias, cuja atividade essencial é o diálogo. Não se deixou de registrar nos artigos os limites e as possibilidades para inovar pedagogicamente lançando mão do Círculo de Cultura numa sala de aula de educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência, os limites e possibilidades, evidenciados no processo, constituíram-se em indicadores para a necessidade de ampliar a experiência a outras disciplinas na Faculdade. As dificuldades e os equívocos decorrentes de um processo de educação, do qual professoras e estudantes são frutos, foram superados, em parte, pelos conhecimentos teóricos e empíricos dos sujeitos envolvidos.

É na prática, na continuidade, na troca, no estudo e na pesquisa que os saberes e fazeres vão se ajustando. Não na perspectiva de engessamento a partir de um modelo a ser seguido, mas de crescimento do grupo e dos que estão no entorno, melhor dizendo dos que compõem o Curso de Pedagogia da Instituição. Parafraseando o educador Paulo Freire (1997), ninguém se educa sozinho, as pessoas se educam em comunhão.

Neste sentido, podemos dizer que os objetivos que nortearam a experiência foram atingidos. Não encontramos receitas, também esse não era o objetivo, mas reafirmamos a certeza que é possível inovar no ensino superior e que as contribuições de Paulo Freire são atuais e perfeitamente adequadas ao contexto.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Paula P. O. Educação e Inovação. Disponível em: www.ipv.pt/millenium/pce6-apc.htm. Acesso em 15 de março de 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FINO, Carlos Nogueira. Inovação e invariante cultural. In: **Actas do VII Colóquio Sobre Questões Curriculares**, Braga: Universidade do Minho, 2006.